



Transtorno do Espectro Autista (TEA): Repercussões do diagnóstico na saúde mental dos pais

Geraldo Gilberto Raikkoner Silva Gadelha¹, D'ávila de Sousa Oliveira², Francisca Roosllane Lima Rocha³, Larissa Nunes de Sousa⁴, Nhandeyjara de Carvalho Costa⁵, Maria Izadora Menezes Souza⁶, Rodrigo Francelino da Silva⁷



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n4p569-578>

Artigo recebido em 01 de Março e publicado em 11 de Abril de 2025

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

O autismo é uma condição neurodesenvolvimental que impacta a interação social e a comunicação. A descoberta do diagnóstico pode gerar um impacto emocional significativo nos pais, desencadeando sentimentos como luto, ansiedade e sobrecarga. Este estudo visa analisar o impacto emocional nos pais após a descoberta do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Trata-se de uma revisão integrativa com análise qualitativa. Foi realizada uma busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) combinados com os operadores booleanos, resultando na coleta de 50 estudos, provenientes das bases de dados utilizadas. Os resultados indicaram que a descoberta do diagnóstico de autismo pelos pais envolve desafios tanto emocionais quanto ocupacionais. Eles precisam aprender a lidar com as dificuldades da criança autista, o que pode gerar sentimento de impotência e ansiedade, especialmente diante dos sintomas relacionados ao comprometimento na interação e comunicação social. Conclui-se que o diagnóstico de autismo representa um momento de grande impacto emocional para os pais da criança. Os genitores passam por um processo que envolve luto, ansiedade e sobrecarga. A necessidade de um suporte emocional se torna fundamental para minimizar os desafios enfrentados, destacando a importância de redes de apoio.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Interação Social, Ansiedade, Comunicação

Autism Spectrum Disorder (ASD): Impact of diagnosis on parents' mental health

ABSTRACT

Autism is a neurodevelopmental condition that impacts social interaction and communication. The discovery of the diagnosis can generate a significant emotional impact on parents, triggering feelings such as grief, anxiety and overload. This study aims to analyze the emotional impact on parents after the discovery of the diagnosis of Autism Spectrum Disorder (ASD). This is an integrative review with qualitative analysis. A search was conducted in the Virtual Health Library (BVS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, using the Health Sciences Descriptors (DeCS) combined with Boolean operators, resulting in the collection of 50 studies from the databases used. The results indicated that the discovery of the diagnosis of autism by parents involves both emotional and occupational challenges. They need to learn to deal with the difficulties of the autistic child, which can generate feelings of helplessness and anxiety, especially in the face of symptoms related to impaired interaction and social communication. It is concluded that the diagnosis of autism represents a moment of great emotional impact for the child's parents. Parents go through a process that involves grief, anxiety and overload. The need for emotional support becomes essential to minimize the challenges faced, highlighting the importance of support networks.

Keywords: Autism Spectrum Disorder, Social Interaction, Anxiety, Communication

Instituição afiliada – Faculdade ViaSapiens (FVS)¹⁻⁵, Faculdade Ieducare (FIED)⁶, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI)⁷

Autor correspondente: *Geraldo Gilberto Raikkoner Silva Gadelha* gilbertosilvak06@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio que se caracteriza pela alteração das funções de neurodesenvolvimento, podendo englobar tantas mudanças quantitativas ou qualitativas da comunicação, sendo na linguagem verbal ou não verbal, na interação social e do comportamento, como: ações repetidas, alimentação seletiva e hiperfoco. Também dentro do autismo, há vários níveis de dependência, desde leves até totalmente dependente (Martins, 2022).

Os pais da criança com autismo frequentemente enfrentam desafios para reorganizar sua rotina diária. Após o diagnóstico, muitas dificuldades surgem para conciliar as atividades pessoais e profissionais com as necessidades do filho, ou seja, a descoberta do diagnóstico impacta não só emocionalmente, mas também na dinâmica familiar, exigindo adaptações constantes. Momentos que são considerados um lazer, como saídas em casal, acabam sendo reduzidos. Adicionalmente, a sobrecarga física e emocional se estende ao ambiente de espera dos atendimentos terapêuticos, onde os pais tentam atualizar o tempo conciliando suas responsabilidades ou até mesmo necessidades básicas como se alimentar (Oliveira *et al.*, 2024).

A maioria dos pais atípicos se encontra muito triste ao ponto de uma depressão, principalmente as mães, que passam por uma sobrecarga física e emocional, uma vez que cuidar de um filho, além dos fatores estressantes, as mães não possuem tempo para realizar o autocuidado relacionado à saúde (Aguiar; Pondé, 2020). Ademais, grande parte das mães se sentem sozinhas em virtude de não ter o apoio do pai da criança, suporte social e cuidados à saúde, já que a assistência prestada possui ênfase somente na criança (Bonfim *et al.*, 2020).

Embora existam estudos que abordem as dificuldades enfrentadas pelas famílias, há uma carência de investigações aprofundadas sobre as estratégias de enfrentamento impostas pelos pais e os fatores que podem minimizar o sofrimento emocional nos primeiros momentos após a descoberta do diagnóstico. Além disso, observa-se uma limitação na literatura quanto ao impacto a longo prazo na saúde mental desses responsáveis, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de transtornos como depressão, ansiedade e *burnout* parental. Diante disso, investigar esse tema é essencial para subsidiar políticas públicas e estratégias de acolhimento que promovam um suporte eficaz às famílias, garantindo uma melhor qualidade de vida tanto para os pais quanto para as crianças.

Para o desenvolvimento do estudo, foi elaborada a seguinte pergunta: como o diagnóstico do TEA impacta emocionalmente os pais, especialmente após a confirmação da

condição? Ademais, foi definido como objetivo: analisar o impacto emocional nos pais após a descoberta do diagnóstico do TEA.

Concluindo, este estudo pode ampliar o conhecimento sobre o impacto emocional nos pais após a descoberta do diagnóstico de autismo, fornecendo uma base teórica para futuras pesquisas sobre saúde mental e parentalidade. Este estudo pode auxiliar os profissionais a compreenderem melhor as necessidades emocionais dos pais e a desenvolver intervenções mais eficazes no suporte após o diagnóstico. Pode indicar a necessidade de políticas públicas que promovam suporte mais estruturado às famílias, garantindo um acompanhamento adequado no período pós-diagnóstico. Ao dar visibilidade às dificuldades enfrentadas pelos pais, o estudo pode contribuir para a desmitificação do autismo e incentivar uma visão mais empática em relação ao tema.

METODOLOGIA

Constitui-se de uma revisão integrativa com análise qualitativa, produzida a partir da proposta de Mendes, Silveira e Galvão (2008), que estabelece 6 passos: (1) Definição do tema, do objetivo e da questão de pesquisa para a realização da revisão integrativa, (2) determinação dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, (3) seleção das informações a serem extraídas das publicações escolhidas, (4) análise crítica dos estudos selecionados, (5) análise interpretativa dos achados e (6) elaboração da síntese final da revisão. Bem como este estudo foi desenvolvido por graduandos dos cursos de enfermagem e psicologia, juntamente com profissionais da área saúde, sob a orientação de um psicólogo, visando analisar o impacto emocional nos pais após a descoberta do diagnóstico do TEA.

Além do mais, para a elaboração da pergunta que norteia o estudo, foi utilizada a estratégia PICO na qual: (P) *Patient/Problem* corresponde aos pais das crianças diagnosticadas com autismo, (I) *Intervention/Exposure* se refere ao impacto emocional dos pais após a descoberta do diagnóstico, (C) *Comparison* representa a comparação entre pais antes e após a confirmação do diagnóstico de autismo e (O) *Outcome* corresponde às reações emocionais como luto, ansiedade, sobrecarga emocional e adaptação ao diagnóstico.

Como embasamento, foi realizada uma busca de estudos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando a combinação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e operadores booleanos: “Transtorno do Espectro Autista” AND “Diagnóstico” OR “Estresse Psicológico” OR “Pais” OR “Saúde Mental” OR “Qualidade de vida”. A busca foi realizada no ano de 2025, resultando na coleta de 50 estudos, provenientes das bases de dados utilizadas. Entretanto, somente sete estudos foram

selecionados.

Para a seleção dos estudos que integrariam esta revisão, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: (1) estudos que possuem relação com o tema, (2) pesquisas qualitativas ou quantitativas que investiguem aspectos emocionais, níveis de estresse, ansiedade, depressão e mecanismos de adaptação dos pais, (3) estudos disponíveis em português, inglês ou espanhol, (4) estudos completos e disponíveis na íntegra de forma gratuita e (5) publicações indexadas em bases científicas confiáveis. Como também foram estabelecidos os seguintes critérios de exclusão: (1) estudos que não possuem relação com o tema, (2) estudos duplicados em diferentes bases de dados e (3) publicações em idiomas como russo, chinês e alemão.

Quadro 1 – Estudos que passaram pelo processo de coleta e seleção

Autores e ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Principais conclusões
Bonfim <i>et al.</i> (2020)	Vivências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro Autista: implicações para a enfermagem familiar	Estudo descritivo	Descrever a vivência da família no processo de descoberta do diagnóstico e início do tratamento de crianças com TEA.	Famílias de crianças com TEA enfrentam desafios na descoberta do diagnóstico e início do tratamento, que exige transformações em suas percepções diante da nova experiência.
Oliveira <i>et al.</i> (2024)	Sobre as ocupações de pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista	Estudo descritivo	Compreender como se apresentavam as ocupações de pais de crianças com TEA.	Proporcionou uma compreensão mais profunda das ocupações de pais de crianças com TEA e as repercussões dessas atividades em suas vidas.
Aguiar e Pondé (2020)	Autismo: impacto do diagnóstico nos pais	Estudo narrativo	Compreender como os pais reagem ao diagnóstico de autismo em seu filho, a maneira como o diagnóstico foi revelado, bem como o método pelo qual o pesquisador percebeu essa comunicação.	A conscientização do diagnóstico do filho exerce um impacto emocional negativo nos pais, que pode ser amenizado usando estratégias de enfrentamento e comunicação de diagnóstico que ofereçam informações técnicas, ofereçam suporte emocional e forneçam esperança em relação ao desenvolvimento da criança.
Mapelli <i>et al.</i> (2018)	Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar	Estudo descritivo	Conhecer a experiência da família no cuidado da criança com Transtorno do Espectro Autista e discutir possibilidades de cuidado em saúde.	Desvelar experiência familiar no cuidado da criança com transtorno do espectro autista potencializa estratégias de fortalecimento e adaptação.
Morato; Pereira e Silva (2023)	Percepções de familiares sobre as práticas de intervenção precoce na infância em um centro especializado de reabilitação	Estudo descritivo, exploratório e transversal	Apresentar e discutir percepções de familiares sobre as práticas de intervenção precoce e participação ativa da família, realizadas pela equipe de um Centro Especializado de Reabilitação (CER) no atendimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Compreender as percepções dos familiares sobre a prática realizada por uma equipe de um CER quanto a participação ativa da família nas intervenções e o apoio para que essas fossem promotoras do desenvolvimento de seus filhos.



Roiz e Figueiredo (2023)	O processo de adaptação e desempenho ocupacional de mães de crianças no transtorno do espectro autista	Estudo Transversal	Investigar a adaptação e o desempenho ocupacional das mães de filhos com TEA.	Apontam que mães de filhos no TEA estavam em desenvolvimento favorável à adaptação ao nascimento desses filhos e de ser mãe deles.
Vale <i>et al.</i> (2024)	Implementação dos acordos de cuidado do programa CACTO para mães de crianças com transtorno do espectro autista	Estudo exploratório	Analisar a implementação dos acordos de cuidado desenvolvidos no programa CACTO para mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Diálogo em profundidade e protagonismo das mães foram determinantes na implementação dos acordos.

Fonte: Elaboração dos autores (2025)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma pesquisa realizada por Aguiar e Pondé (2020), em uma escola de necessidades especiais sem fins lucrativos, por meio de entrevistas individuais com alguns pais, foi identificado que as mães observaram que está havendo um aumento de diagnóstico de autismo, no entanto, os médicos ainda não estão preparados para lidarem com essa questão, já que eles relataram para as mães que isso não se tratava de autismo, mas sim a ausência de uma educação correta e que os responsáveis criavam problemas que não existiam. Assim, diante dessa situação, as mães se sentiam obrigadas a ir para outros médicos.

A descoberta de um diagnóstico causa um impacto emocional na mãe, conseqüentemente, causando um rompimento com aquele filho que era idealizado, podendo afetar o vínculo entre mãe e filho. Bem como as mães de crianças autistas podem enfrentar sentimentos de culpa, revolta e negação. Por isso, o processo de adaptação de uma mãe a este acontecimento que não foi desejado envolve um processo de luto em relação ao filho que foi idealizado como perfeito e a idealização novamente realizada baseada na realidade. Logo, quando esse luto não é processado, podem possuir dificuldades para se relacionar com o bebê (Franco, 2009, 2016 *apud* Roiz; Figueiredo, 2023).

Esse resultado mencionado anteriormente complementa os estudos de Oliveira *et al.* (2024), uma vez que em suas pesquisas é mencionado que, após a aceitação dos pais em relação ao diagnóstico de autismo, os genitores enfrentam questões emocionais e ocupacionais, como a forma de lidar com as dificuldades de uma criança autista, conseqüentemente causando sentimento de impotência e ansiedade por não conseguirem lidar com os sintomas, principalmente o déficit de interação e comunicação social.

Isso sugere que o diagnóstico de TEA pode desencadear um impacto emocional significativo principalmente na mãe, resultando em um processo de luto de um filho que foi idealizado, conseqüentemente, afetando o vínculo materno-filial, e mesmo que passe um longo período após a descoberta, os pais continuam enfrentando desafios emocionais, sentindo-se impotentes e ansiosos diante das dificuldades do autismo, especialmente no que se refere à



dificuldade em se comunicar e se socializar.

Além disso, receber um diagnóstico de TEA não é fácil para os pais, devido à preocupação de como vai ser o futuro da criança, uma vez que muitas crianças autistas são completamente dependentes dos pais. Ademais, descobrir o diagnóstico para muitas mães também pode ser considerado um alívio, pois na perspectiva da família, ver um indivíduo com certas características e não saber o que ele tem definitivamente, surge um desespero (Bonfim *et al.*, 2020). Esse achado complementa o resultado de Morato, Pereira e Silva (2023) ao mencionarem que o diagnóstico de uma criança com TEA é complexo, já que não há exames exatamente para isso; a confirmação desse transtorno é feita baseada em relatórios e discussões com a equipe multidisciplinar.

Isso significa que a descoberta desse transtorno causa sentimentos confusos nos pais, ao mesmo tempo em que desperta preocupações em relação à vida da criança daqui a uns anos e sua possível dependência. Também vale destacar a dificuldade de um diagnóstico, uma vez que ele não é identificado através de exames específicos, mas sim por observações clínicas e participação da equipe multidisciplinar.

Dessa forma, um dos fatores que impactam positivamente o emocional dos responsáveis pela criança é o apoio familiar, profissional e social, mas muitos pais observam as dificuldades de inclusão de uma criança com TEA no convívio social. Um relato evidenciado nos estudos de Mapelli *et al.* (2018) indica que houve resistência por parte de líderes religiosos para a inserção de uma criança no catecismo, indicando sua matrícula para uma instituição especializada. Adicionalmente, há relatos de exclusão da criança no ambiente escolar, onde uma professora demonstrava tratamento diferenciado em relação aos demais alunos e restringia a presença da mãe dentro da sala de aula.

Além do mais, o programa CACTO é uma iniciativa que visa implementar cuidados às mulheres em situações de vulnerabilidade, como mães de crianças com TEA (Chambers; Emmons, 2024 *apud* Vale *et al.*, 2024). A implementação dos cuidados se inicia durante o encontro entre o profissional e a mãe, sendo momentos individuais, geralmente ocorre mensalmente com duração de 1 hora, ao mesmo tempo em que os filhos realizam terapia com outros profissionais. Nos últimos encontros, a mãe relata o que ainda lhe preocupa e causa angústia em relação à saúde do seu filho. Junto com o profissional, são listadas intervenções para solucionar essas necessidades relatadas, avaliam-se quais são as dificuldades e facilidades para seguir cada intervenção e, no final, são escolhidos os melhores meios considerando evidência científica e o tempo necessário para implementar (Vale *et al.*, 2024). Assim, esse resultado contrapõe o achado de Mapelli *et al.* (2018), tendo em vista que, enquanto um destaca



a exclusão social e a falta de acolhimento, o outro apresenta uma iniciativa de apoio emocional e intervenções efetivas.

Isso sugere que o apoio familiar e social é fundamental para minimizar os impactos negativos e facilitar a adaptação dos pais atípicos, especialmente diante de dificuldades de inclusão. A resistência em ambientes religiosos e escolares, como mencionados anteriormente, evidencia a discriminação presente. No entanto, programas como o CACTO mostram a importância do suporte aos genitores, ajudando a lidar com as dificuldades, promovendo acolhimento e estratégias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descoberta do diagnóstico de TEA provoca impactos psicológicos significativos nos pais, especialmente nas mães, que podem vivenciar sentimentos de culpa, negação e ansiedade diante da desconstrução da imagem idealizada do filho. A incerteza sobre o futuro da criança, os desafios relacionados à inclusão social e ao cuidado diário geram insegurança e sobrecarga emocional. Além disso, a deficiência de apoio agravou essas dificuldades, tornando essencial a implementação de políticas públicas efetivas e o fortalecimento da rede de suporte familiar e profissional. O acesso a informações claras e a um acolhimento estruturado pode mitigar esses impactos, promovendo maior bem-estar para os pais e favorecendo o desenvolvimento da criança.

Este estudo possui algumas limitações, como a falta de disponibilidade de estudos sobre a prevalência de depressão em mães e pais após a descoberta do diagnóstico e *burnout* parental. Bem como, não foram identificados muitos estudos sobre como a rede de apoio familiar, profissional e social pode minimizar o impacto negativo e facilitar a adaptação. Também as experiências dos pais podem variar dependendo de fatores culturais, socioeconômicos e de acesso a suporte profissional, o que pode limitar a generalização dos resultados. Para futuras pesquisas, recomenda-se investigar quais estratégias de enfrentamento são mais eficazes para ajudar os pais a lidarem com os desafios emocionais, avaliar a eficácia dos programas de intervenção psicológica e terapêutica direcionada para os cuidadores e realizar estudos longitudinais para avaliar como os impactos emocionais evoluem ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Cristina Maciel de; PONDÉ, Milena Pereira. Autismo: impacto do diagnóstico nos pais. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S. I.], v. 69, n. 3, p. 149-155, 2020. Disponível em: 10.1590/0047-2085000000276. Acesso em: 8 mar. 2025.

BONFIM, Tassia de Arruda; GIACON-ARRUDA, Bianca Cristina Ciccone; HERMES-



ULIANA, Catchia; GALERA, Sueli Aparecida Frari; MARCHETI, Maria Angélica. Vivências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro Autista: implicações para a enfermagem familiar. **Revista Brasileira de Enfermagem REBEn**, [S. I.], v. 73, supl. 6, e20190489, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0489>. Acesso em: 8 mar. 2025.

MAPELLI, Lina Domenica; BARBIERI, Mayara Caroline; CASTRO, Gabriela Van Der Zwaan Broekman; BONELLI, Maria Aparecida; WERNET, Monika; DUPAS, Giselle. Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. **Escola Anna Nery**, [S. I.], v. 22, n. 4, e20180116, 2018. Disponível em: 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0116. Acesso em: 8 mar. 2025.

MARTINS, Fran. **TEA**: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares: Para o Ministério da Saúde, diagnóstico precoce permite o desenvolvimento de estímulos para independência e qualidade de vida das crianças. [S. I.]: Ministério da Saúde, 2 abr. 2022. Atualizado em 3 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares>. Acesso em: 23 mar. 2025.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 8 mar. 2025.

MORATO, Amanda Prado; PEREIRA, Ana Paula Silva; SILVA, Carla Cilene Baptista da. Percepções de familiares sobre as práticas de intervenção precoce na infância em um centro especializado de reabilitação. **PHYSIS - Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 33, e33073, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-7331202333073>. Acesso em: 8 mar. 2025.

OLIVEIRA, Ana Paula Farias de; ALVES, Laryssa da Silva; PAIXÃO, Glenda Miranda da; VIEIRA, Adrine Carvalho dos Santos; ROCHA, Manuela Lima Carvalho da; CORRÊA, Victor Augusto Cavaleiro. Sobre as ocupações de pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. I.], v. 32, e3607, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO277236071>. Acesso em: 8 mar. 2025.

ROIZ, Roberta Giampá; FIGUEIREDO, Mirela de Oliveira. O processo de adaptação e desempenho ocupacional de mães de crianças no transtorno do espectro autista. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. I.], v. 31, e3304, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO252633041>. Acesso em: 8 mar. 2025.

VALE, Paulo Roberto Lima Falcão do; SANTOS, Jovana Gonçalves dos; SILVA, Rebecca de Azevedo e; ANDRADE, San Medrado Silva; ARAGÃO, Núbia Samara Caribé de; TONIN, Luana; CARVALHO, Rosely Cabral de; CARVALHO, Evanilda Souza de Santana. Implementação dos acordos de cuidado do programa CACTO para mães de crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S. I.], v. 45, esp. 1, e20240123, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20240123.pt>. Acesso em: 8 mar. 2025.